

TESOURO DO sertão

NA TRÍPLICE FRONTEIRA ENTRE OS ESTADOS DE ALAGOAS, BAHIA E SERGIPE, AS MARGENS DO **VELHO CHICO** REVELAM CIDADES HISTÓRICAS, CÂNIONS DE TIRAR O FÔLEGO E PAISAGENS AINDA POUCO EXPLORADAS PELOS TURISTAS

POR **GIOVANNA FORCIONI**
FOTOS **ANDRÉ DIB**

Há quem diga que Dom Pedro II tenha sido o primeiro viajante a fazer uma expedição pelo Rio São Francisco. A história que corre por lá é que, em 1859, o imperador desembarcou no interior do País para checar a possibilidade de instalar uma usina hidrelétrica nas quedas do rio. Mas, verdade seja dita, demorou até que outros grupos de turistas passassem por ali.

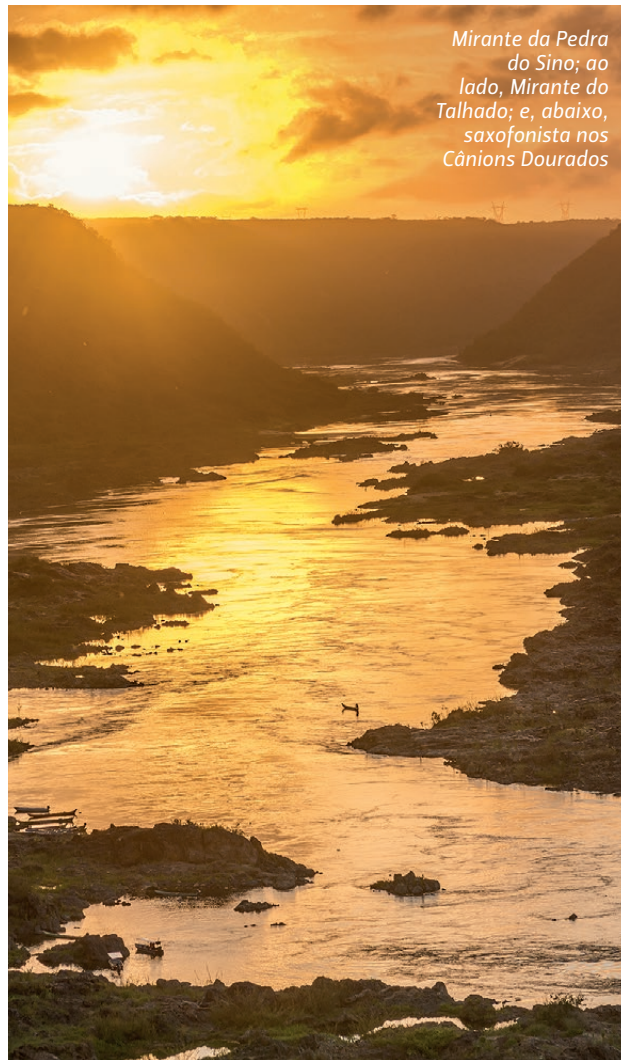
Não faz muito tempo desde que o Baixo São Francisco entrou no radar de destinos turísticos no Brasil: até os anos 1990, pouco se acreditava no potencial do sertão. O cenário só mudou quando os engenheiros da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) chegaram e anunciaram a construção da Usina de Xingó. Desde então, muita coisa se transformou. Em 1994 o represamento das águas fez o

nível do rio subir e preencher os vãos entre os imponentes paredões de arenito que contornavam a fronteira entre os estados de Alagoas, Bahia e Sergipe. O resultado? O destino virou a atração número 1 do sertão. Hoje milhares de pessoas cruzam o Brasil para navegar entre os cânions do Xingó, mergulhar na história do cangaço e conhecer o charme das cidades próximas.

O jeito mais cômodo e prático de chegar até lá é voando para Paulo Afonso (BA), município que recebe voos semanais da Azul partindo de Salvador. Neste mês, o aeroporto da cidade ainda ganha mais duas novas frequências semanais a partir de Recife (PE). Se antes viajar para o sertão era coisa de aventureiro, hoje, os encantos do Velho Chico nunca estiveram tão perto.

Cânions do Rio São Francisco, na fronteira entre Alagoas, Sergipe e Bahia

Rio São Francisco



Mirante da Pedra do Sino; ao lado, Mirante do Talhado; e, abaixo, saxofonista nos Cânions Dourados



ESPETÁCULO da NATUREZA

Pode ser pelas vistas panorâmicas do Velho Chico. Pode ser pelo tom esverdeado das águas do rio. Pode ser até pela vegetação cactácea e pelos galhos retorcidos da caatinga. O que não muda no desejo de quem visita o Complexo Turístico do Xingó é ver de perto a grandiosidade dos paredões avermelhados que emolduram o trecho entre Paulo Afonso (BA) e Canindé de São Francisco (SE).

Existem várias maneiras de se chegar até os cânions, ponto alto da visita à região. A mais tradicional é partir de catamarã do restaurante Karrancas, no lado sergipano, e navegar até pequenos píeres onde há paradas para banho, passando por formações rochosas como a Pedra do Gavião, o Morro dos Macacos e a Pedra do Japonês. Outra opção menos concorrida é dar um pulinho até Delmiro Gouveia

(AL) e agendar uma caminhada ecológica com o pessoal da Pousada Verde. Criada para ser um centro holístico e terapêutico, a propriedade tem uma característica pra lá de privilegiada: abriga o Mirante do Talhado, um dos melhores pontos de observação panorâmica de toda a região. Com a ajuda de um guia dá para fazer trilhas e pegar um pequeno barco até a parte mais ampla do rio para conhecer cantinhos mais escondidos dos cânions. O fato é que, de cima, fica ainda mais fácil entender a dimensão da natureza dali.

Na também alagoana Olho D'Água do Casado, a parada obrigatória fica nos Cânions Dourados, onde dá para curtir o pôr do sol à beira dos paredões, com um saxofonista entoando canções de pano de fundo. Vale passar por lá nem que seja só para tirar fotos e admirar a paisagem.



Canoa de tolda no povoado de Entremontes, em Piranhas, AL

Rio São Francisco



Fauna local;
abaixo, Anne,
guia da Rota do
Cangaço



Apresentação
de xaxado no
Centro Histórico de
Piranhas; acima,
vista aérea da região

NO RASTRO da HISTÓRIA

Logo de cara, entender a disposição geográfica da região pode ser uma tarefa difícil. Apesar de se espalharem por três estados diferentes, as cidades com atrativos turísticos ficam num raio de poucos quilômetros umas das outras, num trecho que pode ser tranquilamente percorrido de carro ou com o apoio das agências de viagem locais.

A escolha mais acertada talvez seja se hospedar em Piranhas (AL), não só pela localização estratégica, mas também por toda a história que abriga em suas ruas de pedra e em seu charmoso casario colonial. Foi ali, por exemplo, que Dom Pedro II pernoitou quando visitou o Velho Chico. Mas, entre todas as figuras que já passaram pela cidade, Lampião e Maria Bonita foram os que deixaram uma marca mais expressiva.

Em 1938, um grupo de policiais piranhenses descobriu o paradeiro dos cangaceiros e armou uma emboscada na vizinha Poço Redondo (SE). Dos 35 membros do bando que encontraram, 11 foram mortos. Hoje, o passeio Rota do Cangaço passa pelas trilhas que levam até a Grota do Angico, lugar onde o

grupo foi surpreendido. Já de volta ao lado alagoano, no Museu do Sertão, é possível ver as fotos dos dias seguintes à morte de Lampião e Maria Bonita, quando tiveram suas cabeças expostas nas escadarias da antiga Prefeitura de Piranhas.

Se no Centro Histórico o passado do sertão ganha vida, é também ali que o burburinho acontece depois que o sol se põe. Com mesas e cadeiras espalhadas pelo chão de pedra, os empresários locais recebem o fluxo de turistas que lotam o lugar nos fins de semana. Quer petiscar e tomar uma cerveja enquanto curte uma boa música? Vá à Cachaçaria Altemar Dutra e aproveite as apresentações de forró e xaxado que rolam aos sábados. Prefere um lugar mais calmo para conversar e provar receitas típicas? Chegue cedo e garanta sua mesa na Nossa Bodega, cantinho onde a maceioense Fabiana Souza atende os clientes com a mesma simpatia de quem recebe um grupo de amigos para jantar. Vizinho dali, o Achados da Kômbida fecha o pacote como uma parada certa para descobrir o artesanato sertanejo.

Rio São Francisco

ATLÂNTIDA SERTANEJA

Se na região do Xingó a construção da barragem deu vida a um dos maiores cânions navegáveis do mundo, a pouco mais de 100 km dali, a pernambucana **Petrolândia** não teve a mesma sorte. Com a instalação da Usina Hidrelétrica de Itaparica, nos anos 1980, boa parte da cidade foi parar debaixo d'água e sumiu, literalmente, do mapa. Hoje, três décadas depois, o município usa a história a seu favor e leva os turistas para mergulharem na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, que ficou parcialmente submersa com o aumento do nível do Rio São Francisco. De lá, os catamarãs partem para mais 20 minutos de navegação até a charmosa Ilha de Rarrá, que ilustra a capa desta edição. Um dos poucos pedaços de terra que sobreviveram à chegada das águas, é hoje uma boa surpresa para os visitantes. Desde 2012, nos fins de semana e feriados, a família dona das terras recebe visitantes que buscam relaxar, provar a culinária regional, caminhar nas dunas branquinhas, mergulhar nas águas cristalinas e entender o porquê de ali ser conhecido como um pedacinho do Caribe perdido no sertão.



Rio São Francisco



Povoado de Ilha do Ferro, em Alagoas; abaixo, a artesã Camille; e obras do artista Aberaldo

ARTE de RAIZ

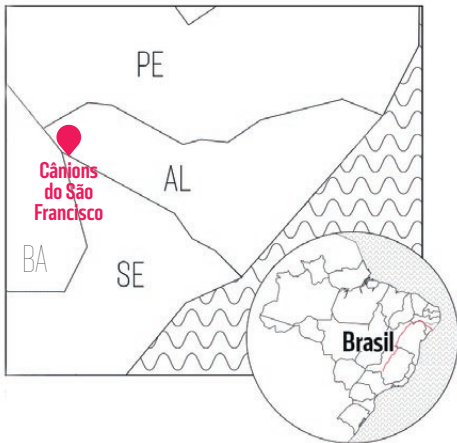
A poucos minutos de navegação a partir de Piranhas se esconde uma das maiores joias do São Francisco. O povoado de Ilha do Ferro, no município de Pão de Açúcar (AL), ainda preserva ares de tranquilidade e a essência dos vilarejos ribeirinhos do Velho Chico. Em cinco minutos de caminhada dá para perceber que ali a natureza é inspiração e obra-prima: uma a uma, placas de identificação indicam onde vivem os artesãos que usam pedaços de madeira para dar forma a pássaros, cachorros, homens e o que mais a imaginação permitir.

Fernando Rodrigues foi o primeiro que ganhou projeção fora da ilha ao criar mesas e bancos rústicos aproveitando a forma natural dos troncos que encontrava na região. Foi o empurrão para que outros moradores se desviassem a talhar suas próprias peças em madeira. Deu certo. Hoje, dezenas de artistas seguem os passos de Seu Fernando, como Camille, sua neta. “Meu avô foi o fundador disso tudo aqui. Foi ensinando os filhos, os netos, até que hoje toda a família participa”, conta.

Se sobrava criatividade na ilha, ainda faltava um lugar onde os poucos visitantes pudessem pernoitar no povoado. Foi aí que Dona Vana deixou a cooperativa de bordadeiras e construiu uma pousada nos fundos do ateliê de Aberaldo, seu marido. Desde os anos 1980, quando suas peças começaram a ganhar fama em outros cantos do País, ele luta para manter viva a arte típica do povoado. “Gostaria que as crianças viessem para cá para aprender, porque um dia a gente vai embora e outros precisam ficar aqui para continuar essa história.” ➤



Rio São Francisco



COMO IR

A Azul leva você até Paulo Afonso, a 74 km de Canindé de São Francisco, em voos semanais a partir de Salvador (BA). Neste mês a companhia também começa a operar frequências partindo de Recife (PE).
Mais informações: 4003 1118 / voeazul.com.br

Canindé de São Francisco
7 noites no Alto da Praia Hotel, com café da manhã e passeio nos cânions
Saída em 24/8/2019 (de Viracopos)

10x de
R\$ 152,10 sem juros
ou
R\$ 1.521,00 à vista

azulviagens.com.br / 4003 1181

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA

1 Parece óbvio, mas nunca é demais lembrar: uma vez no sertão, leve chapéu, protetor solar e garrafa com água na mochila. É bom estar preparado para as altas temperaturas e caminhadas sob o sol forte.

2 Caixa eletrônico não é algo comum nos pontos turísticos. A maioria dos estabelecimentos aceita cartão, mas é bom se programar para ter uma reserva de dinheiro sempre à mão.

ONDE FICAR



■ Bristol Aline

A unidade segue o padrão dos outros hotéis da rede, com piscina e mais de 100 amplos apartamentos. Além do café da manhã, o restaurante também serve receitas regionais no almoço e no jantar.

Rod. AL 145, Lote 14, s/nº,
Delmiro Gouveia. 82 3641 5660
bristolhoteis.com.br/hotel,alagoas

■ Dunen

É uma opção para quem quer se hospedar na parte mais nova da cidade de Piranhas. Apesar de um pouco mais distante do Centrinho Histórico, foi inaugurado recentemente e conta com quartos bem equipados e estrutura moderna.

Centro Comercial Grinauria Miranda, 23, Vila Sergipe, Piranhas
82 3686 1308 / dunenhotel.com

■ Xingó Parque Hotel & Resort

Foi o primeiro hotel de grande porte a se instalar na região, com quartos com vista do rio. Os hóspedes podem optar por sistema *all inclusive* ou pensão completa.

Serra do Chapéu de Couro, s/nº,
Canindé de São Francisco
79 3217 4306 / xingoparquehotel.com.br

ONDE COMER

■ Karrancas

Localizado em Canindé de São Francisco, o restaurante fica às margens do rio, num deque que funciona como ponto de partida para os catamarãs que levam até os cânions. Oferece um cardápio variado de petiscos, drinques e frutos do mar.

Praia Beiro Rio, 1, Zona Rural, Canindé de São Francisco. 79 99869 6428

■ Restaurante Ecológico Castanho

Com uma completa estrutura de lazer, com piscina, espreguiçadeiras e tobogã, o complexo serve um caprichado menu de pratos regionais. Uma boa pedida é o filé de tilápia na rapadura, que acompanha feijão-de-corda, arroz e purê.

Delmiro Gouveia, Alagoas
82 99959 1405
canionsdosaofrancisco.com.br



PASSEIOS

■ Luck

Oferece traslados a partir dos principais aeroportos do Nordeste até a região do Complexo Turístico do Xingó. Em parceria com receptivos locais, organiza roteiros para quem quer explorar a região navegando nas águas do Rio São Francisco. Os passeios para os cânions e para a Rota do Cangaço são operados com catamarãs e lanchas exclusivos.

luckreceptivo.com.br

